Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores Municipais de Canoas - RS

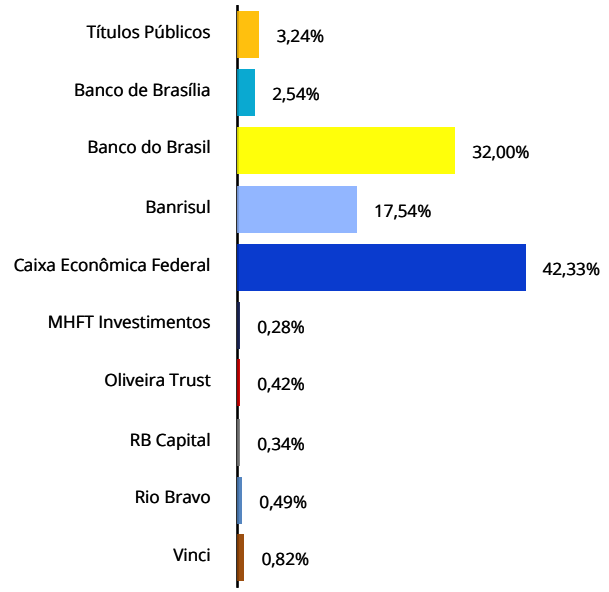
Relatório da Carteira de Investimentos

JANEIRO

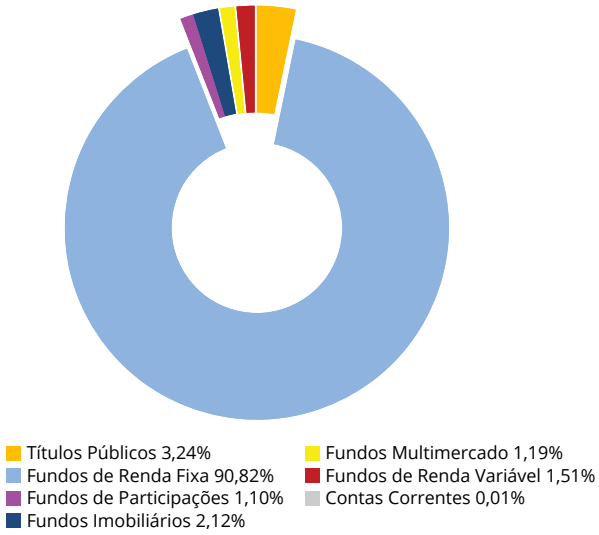
Os recursos do CANOASPREV são aplicados respeitando os princípios de segurança, legalidade, liquidez e eficiência.

A diretoria do Instituto, assessorada pela SMI Consultoria de Investimentos, vem buscando estratégias para que as necessidades atuariais do Instituto sejam alcançadas de acordo com os prazos estabelecidos. Neste mês a carteira de investimentos está distribuida da seguinte forma:

Distribuição da Carteira por Instituição Financeira



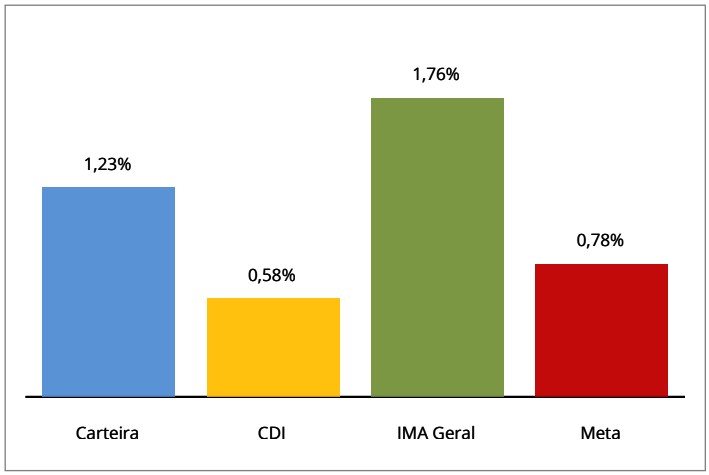
Distribuição da Carteira por Segmento



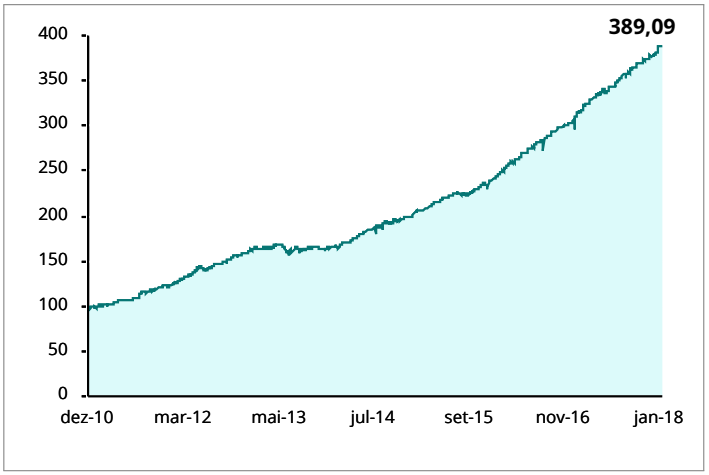
HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

COMPARATIVO	NO MÊS	NO ANO	EM 252 DIAS ÚTEIS
CANOASPREV	**1,23%**	**1,23%**	**11,45%**
CDI	0,58%	0,58%	9,56%
IMA Geral	1,76%	1,76%	12,86%
Meta Atuarial - IPCA + 6 %	0,78%	0,78%	9,14%

Carteira x Indicadores em 2018



Evolução do Patrimônio (em R$ Milhões)



Análise de Desempenho: A carteira do CANOASPREV tem como principal objetivo superar a Meta Atuarial.

SMI Consultoria de Investimentos
Fone: 48 3027 5200
www.smiconsult.com.br

Análise Macroeconômica

Em janeiro, o Banco Central americano manteve os juros estáveis entre 1,25% e 1,50% a.a., como já era amplamente esperado. A última reunião de Yellen como presidente do Federal Reserve não trouxe efeitos sobre os mercados. A expectativa agora fica pela condução da política monetária a ser feita pelo novo presidente, Jerome Powell, que assume no início de fevereiro. Em nossa opinião, a despeito dos estímulos fiscais realizados pelo presidente americano Donald Trump, os juros neste ano serão elevados 3 vezes, colocando a taxa ao final do ano entre 2% e 2,25% (o que ainda não foi precificado pelos mercados). O risco de um aumento de juro mais elevado fica para 2019 e dependerá das expectativas de inflação e do fortalecimento do mercado de trabalho americano.

Na Zona do Euro, a expectativa de crescimento para o ano de 2018 se mantém em torno de 2,5%, o que dá condições do Banco Central Europeu encerrar seu programa de compras mensais de ativos (que vai até setembro deste ano). Desde abril de 2017, o BCE compra 60 bilhões de euros por mês (antes, comprava 80 bilhões). Assim, o primeiro aumento de juros por lá, onde a taxa básica se encontra zerada, deve ficar apenas para meados de 2019. Na China, o crescimento ficou acima da meta estabelecida pelo governo (6,9% contra 6,7% de meta) e o resultado de 2019 deve ficar um pouco inferior.

Na economia brasileira, janeiro foi o mês de expectativa pelo julgamento do processo contra o ex-presidente Lula. O primeiro de sete processos em que Lula é réu chegou à segunda instância (8ª turma do TRF-4), enquanto os outros seis sequer foram julgados em primeira instância. Lula havia sido condenado pelo juiz Sérgio Moro (primeira instância) a 9 anos e meio de prisão, e teve a pena aumentada pelos três desembargadores para 12 anos e um mês de prisão.

Como as decisões pela prisão e pela dosimetria foram unânimes, a defesa de Lula poderá apenas entrar com embargos de declaração no prazo de até 12 dias após a publicação do acórdão (que foi feita dia 30 de janeiro). Assim, ao longo de fevereiro haverá a decisão definitiva sobre a situação de Lula. A decisão de final de janeiro já o tornou inelegível, o que reduziu fortemente o medo dos mercados de sua eleição. Certamente ele tentará se candidatar e terá uma postura agressiva frente aos demais candidatos e juízes. É muito provável que Lula busque, sem sucesso, uma decisão judicial favorável à sua participação nas eleições. No entanto, como o ex-presidente não atende a um requisito objetivo para se candidatar, não poderá fazê-lo. Em nosso cenário, ao fim de tudo, Lula buscará um sucessor para se candidatar pelo PT (provavelmente Jacques Wagner), que não deve ir para o segundo turno.

Em fevereiro, teremos o Copom cortando a Selic para 6,75%, dos 7,00% correntes. Nossa avaliação é de que o Copom deve indicar, ainda, que manterá os juros baixos por um período prolongado. Com relação a um movimento derradeiro, em março, não acreditamos que o Copom deve tirar essa possibilidade da mesa desde já. Isto é, os membros devem mostrar que consideram esta possibilidade, dados os riscos de a inflação ficar abaixo do projetado (devido ao choque positivo nos preços de alimentos e à propagação da inflação baixa de 2017 para 2018). Por outro lado, se os riscos para a inflação ganharem corpo, seja pela não aprovação da previdência, seja pela reversão do cenário externo, os membros do Copom devem indicar que o ciclo para por aqui. Como a próxima reunião ocorre em março, ainda acreditamos que haverá condições para que o Copom corte novamente a Selic na reunião do próximo mês. Assim, a Selic terminal deste ciclo será de 6,5%. Como estamos vendo o hiato do produto ainda bastante grande, acreditamos, agora, que a Selic só voltará a ser elevada no segundo semestre de 2019 (antes projetávamos no primeiro) subindo a 8% (antes esperávamos 8,5%).

NOSSAS PROJEÇÕES: 2018 // 2019
PIB (% de crescimento): 3,2% // 2,8%
Taxa de Câmbio (R$/US$): 2,90 // 2,90
Meta Taxa Selic: 6,5% // 8,0%
IPCA: 4,1% // 4,2%

Renda Fixa

No mês de janeiro vimos um movimento forte de alta dos juros de 10ys e do S&P no exterior, corroborando o otimismo com expectativas de maior crescimento mundial puxados pelos EUA.

No Brasil, houve fluxo recorde de estrangeiros na primeira semana do mês, intensificado pela condenação do ex-presidente Lula em segunda instância, levando os mercados à euforia nos últimos dias do mês. Com dólar chegando a atingir 3,12 e 87 mil pontos no IBOV. Nos juros, o mercado continuou perdendo prêmio voltando para os níveis pré "crise" de outubro passado.

Renda Variável

O mês de janeiro foi positivo para os ativos locais, influenciado pelo cenário internacional positivo e liquidez corrente para os países emergentes; apreciação das commodities (petróleo, celulose e minério de ferro); e a condenação unânime de Lula em 2ª instância. Esta, em especial, sob a expectativa de que sua candidatura para eleição à presidência em outubro tenha sido comprometida. Com isso, aumentam as chances de vitória de um governo reformista e comprometido com as contas do país. Esta precificação de expectativa trouxe rally de alta para o Ibovespa que fechou o mês com 11% de valorização, além de dólar e juros recuando, o que confirma o cenário risk off para o mercado doméstico.